



CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE ONCOPEDIÁTRICO EM USO DE QUIMIOTERAPIA ORAL

Ival da Costa Filho¹, Gislany Ferreira da Costa¹, Paola Cassiely Martins¹, José Alisson de Souza Bernardo¹, Talita Santos Silva¹, Sabrina de Arruda Costa Ferreira², Joanda Paolla Raimundo e Silva², Lucas de Oliveira Monte³
lucas.monte@ebserh.gov.br, joandapaolla.1@gmail.com, sabrina.arruda@ebserh.gov.br

Resumo: O projeto de extensão consistiu em promover educação em saúde acerca do uso de quimioterápicos orais. O público-alvo dessa atividade foram os pacientes pediátricos de oncologia do Hospital Universitário Alcides Carneiro e seus responsáveis. O objetivo foi contribuir para o uso racional e seguro dessa classe de medicamentos e fornecer vivências aos estudantes de farmácia sobre o tratamento oncopediátrico. Durante todas as atividades foi possível observar o impacto positivo da assistência farmacêutica.
Palavras-chaves: Educação em Saúde, Quimioterapia, Tratamento oncopediátrico, Assistência Farmacêutica.

1. Introdução

A oncopediatria, especialidade da oncologia, refere-se à área dedicada ao tratamento de crianças e adolescentes com câncer. Esse setor exige uma abordagem terapêutica singular e cuidadosa, tendo em vista o impacto emocional e físico das doenças e dos tratamentos nesta faixa etária. A quimioterapia oral tem se apresentado como uma opção terapêutica eficaz, permitindo conforto e flexibilidade para os pacientes. No entanto, o uso desses medicamentos requer acompanhamento profissional especializado, uma vez que a adesão ao tratamento e o correto uso dos medicamentos podem ser questões desafiadoras.

O projeto de extensão intitulado “Cuidado farmacêutico frente ao paciente oncopediátrico em uso de quimioterapia oral”, fundamentou-se na promoção do uso racional, seguro, e eficaz dos medicamentos quimioterápicos orais, contribuindo para a melhoria da adesão ao tratamento e qualidade de vida dos pacientes. Como forma de estabelecer um laço de cuidado, orientação e apoio aos pacientes e responsáveis desse setor, surgiu a necessidade de ser desenvolvido um projeto que aproximasse o farmacêutico clínico cada vez mais dos seus pacientes e cuidadores.

Dessa forma, foram realizadas ações no setor de quimioterapia do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), esclarecendo dúvidas que eventualmente existiam e que surgiram dos pacientes e seus cuidadores em relação ao tratamento medicamentoso oral. Também, através dessas atividades, foi possível estimular e explorar a atuação do farmacêutico, como peça essencial do cuidado em saúde dos pacientes, especialmente em ambientes

hospitalares, sendo o responsável pelo monitoramento do uso adequado desses medicamentos. Ademais, o projeto contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes participantes, com enfoque no caráter humanizado através da orientação prestada aos pacientes, bem como, no caráter acadêmico, tendo em vista o enfoque dessa classe de medicamentos, levando a formação de profissionais mais preparados para lidar com as especificidades do cuidado oncológico.

2. Metodologia

A execução do projeto foi desenvolvida em várias etapas que partiram desde a capacitação dos extensionistas, articulação com a instituição hospitalar, identificação do público-alvo, realização das orientações e acompanhamento das atividades. Com isso, buscou-se garantir a efetividade das ações, além de promover a formação prática dos estudantes. As etapas do projeto foram as seguintes:

Planejamento e Capacitação

Nessa fase, foram realizados encontros entre os extensionistas e os colaboradores do setor de quimioterapia do HUAC, conforme visto na Figura 1.



Figura 1 – Reunião de alinhamento e formação.

O objetivo desses encontros era planejar as atividades a serem desenvolvidas e capacitar os estudantes. Durante esses encontros, os extensionistas receberam treinamento sobre os medicamentos

¹ Estudante de Graduação em Farmácia, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

² Orientadora, Farmacêutica, EBSEH-HUAC, UFCG, PB. Brasil.

³ Coordenador, Farmacêutico, HUAC-UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

quimioterápicos orais mais prescritos no setor, incluindo informações sobre o tratamento oncológico pediátrico, a evolução dos ciclos da quimioterapia e as especificidades dos cuidados farmacêuticos, observado na Figura 2. As reuniões ocorreram de forma presencial e/ou virtual, sendo supervisionadas e ministradas por farmacêuticos oncologistas e profissionais do setor, garantindo a adequada formação científica da equipe de extensionistas.



Figura 2 – Reunião de formação ministrada pelos farmacêuticos oncologistas.

Essas capacitações contribuíram diretamente no desempenho dos estudantes, que puderam aplicar o conhecimento adquirido nas situações reais do cuidado farmacêutico, além de desenvolver habilidades de comunicação com os pacientes e cuidadores.

Articulação com a Instituição Hospitalar

Foi realizado um diálogo com a instituição alvo do projeto, o Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), buscando integrar as ações ao contexto da instituição. Essa articulação envolveu a compreensão do quantitativo de pacientes atendidos no setor e a frequência das consultas. Também foi checado a disponibilidade da instituição para permitir a participação dos estudantes nas atividades.

Com isso, buscou-se garantir que as ações do projeto fossem direcionadas e adequadas à realidade do hospital.

Identificação e Acompanhamento do Público-Alvo

O público-alvo inicial foi composto por 26 pacientes oncopediátricos em uso de quimioterapia oral. Porém, com as atualizações realizadas no decorrer do projeto, esse número foi reduzido para 16 pacientes, motivado por questões diversas.

Produção de material educacional para orientações

As orientações aos pacientes e seus acompanhantes foram realizadas utilizando panfletos informativos, elaborados pelos próprios participantes do projeto, conforme Figura 3. Esses materiais continham informações essenciais sobre o medicamento em uso, com destaque para: manejo do medicamento, duração do tratamento, condições de armazenamento, interações medicamentosas e reações adversas, entre outros pontos relevantes. Os panfletos foram produzidos com uma linguagem acessível e acompanhados de ilustrações, visando facilitar o entendimento e orientações. As orientações foram feitas durante o tempo de espera para a manipulação dos medicamentos, de forma informal e rápida, com ênfase na clareza das informações repassadas.

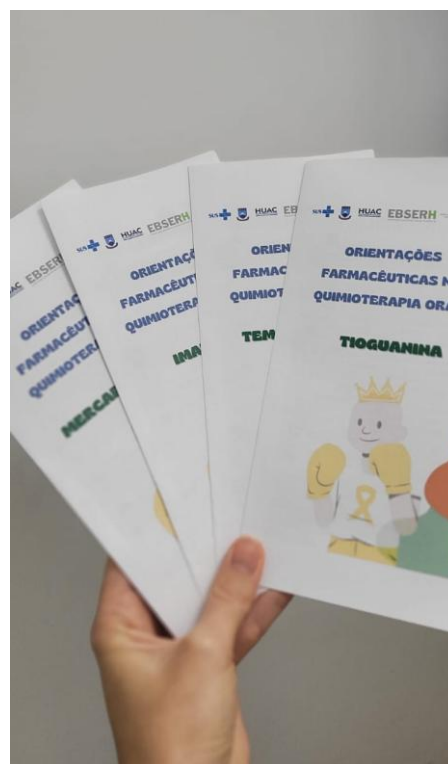


Figura 3 – Panfletos desenvolvidos para orientação.

Momentos Lúdicos e Acompanhamento

Em paralelo às orientações realizadas, momentos lúdicos foram planejados e desenvolvidos com o intuito de promover a interação da equipe com as crianças participantes, buscando tornar a experiência acolhedora. Esses momentos, como visto nas Figuras 4 e 5, visaram reduzir a ansiedade dos pacientes e seus cuidadores, bem como aproximá-los ainda mais dos extensionistas.



Figura 4 – Momentos de descontração realizados pelos extensionistas com os pacientes.



Figura 5 – Momento lúdico de pintura com os pacientes oncopediátricos.

Avaliação e Monitoramento

A avaliação das ações foi realizada constantemente ao longo do projeto, por meio do feedback dos responsáveis pelos pacientes, através da análise do impacto dessas orientações no entendimento sobre o uso correto dos medicamentos prescritos. A participação dos estudantes nas atividades também foi monitorada, avaliando a importância das experiências vivenciadas e da contribuição prática e humanizada desses momentos para sua formação acadêmica.

3. Resultados e Discussões

No que se refere ao público-alvo, inicialmente, foram identificados 26 pacientes que faziam uso da quimioterapia oral e, portanto, aptos a participarem do projeto. Durante o desenvolvimento do projeto, esse número foi atualizado periodicamente, conforme a evolução dos tratamentos dos pacientes. A redução no

número de pacientes participantes do projeto ocorreu devido a diversas situações: 03 pacientes finalizaram o tratamento antes que fosse realizada a orientação; 02 pacientes intercorreram e não retornaram em tempo hábil para orientação; e 05 pacientes necessitaram ser internados.

Ao final, as atividades foram desenvolvidas contando com 16 pacientes, sendo este o número de orientações que foram realizadas. A caracterização do público-alvo incluiu a identificação dos medicamentos em uso, como disposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de pacientes em relação ao quimioterápico oral utilizado

Medicamentos	Número de pacientes
Mercaptopurina	11 pacientes
Tioguanina	2 pacientes
Imatinibe	1 paciente
Desatinibe	1 paciente
Mercaptopurina + imatinibe	1 paciente
Total de pacientes = 16 pacientes	

Desse modo, onze pacientes faziam uso da mercaptopurina, dois utilizavam tioguanina, um estava em uso de imatinibe, um utilizando desatinibe e um outro paciente fazendo uso combinado de mercaptopurina e imatinibe.

Impacto das Orientações

Durante o processo de orientação, as interações com os pacientes e seus responsáveis foram fundamentais para esclarecer dúvidas sobre o tratamento, o manejo dos medicamentos, suas reações adversas e interações medicamentosas. Para tal, foi usado como ferramenta panfletos informativos, que foram elaborados previamente pelos próprios extensionistas. Essa alternativa foi uma estratégia eficaz, pois proporcionou um material didático de fácil compreensão, utilizando uma linguagem acessível e ilustrações adequadas ao público-alvo.

A abordagem ocorreu de maneira informal e rápida durante o tempo de espera para a manipulação dos medicamentos, sendo uma forma eficaz de otimizar o atendimento, permitindo que as orientações fossem realizadas sem sobrecarregar os pacientes ou seus responsáveis. Ao final da orientação, o responsável recebia um panfleto para, caso necessário, consultar.

Adesão ao Tratamento

Ao esclarecer aspectos importantes do uso dos medicamentos, como as condições de armazenamento e a importância de seguir corretamente as dosagens prescritas, os pacientes e seus cuidadores demonstraram maior confiança no manejo dos medicamentos em casa, o que evidencia um impacto positivo na adesão ao tratamento. Isso pôde ser percebido a partir do feedback dos responsáveis pelos pacientes, sugerindo uma maior probabilidade de adesão às prescrições médicas e,

portanto, melhor qualidade de vida a quem os medicamentos foram prescritos.

Além disso, os momentos lúdicos, planejados para promover a interação da equipe do projeto com as crianças participantes, foram desenvolvidos em paralelo as orientações e contribuíram significativamente para entreter os pequenos, bem como, reduzir a ansiedade e o estresse, sentimentos frequentemente associados ao tratamento oncológico. Assim, a experiência de ter um cuidado mais humanizado, com ambiente lúdico e a proximidade com a equipe farmacêutica, proporcionou um espaço mais acolhedor e menos traumático para as crianças.

Desafios na Execução do Projeto

Apesar dos resultados positivos, no decorrer da execução do projeto puderam ser identificados alguns desafios. Sendo assim, a redução no número de pacientes participantes, devido à finalização precoce do tratamento, intercorrências e internações, foram fatores que dificultaram a realização de um acompanhamento contínuo de todos os pacientes que fazem tratamento no setor de oncologia do HUAC.

Também a conciliação das atividades do projeto com a rotina hospitalar e as limitações de tempo representaram desafios, especialmente no que diz respeito à disponibilidade da equipe e dos pacientes. Contudo, a flexibilidade nas abordagens e o formato das orientações realizadas durante o tempo de espera para a manipulação dos medicamentos, foram aspectos positivos e que permitiram superar esses pormenores.

4. Considerações finais

De um modo geral, o projeto atingiu o seu objetivo de promover o cuidado farmacêutico aos 16 pacientes oncopediátricos em uso de quimioterapia oral e seus responsáveis, como também, de contribuir para a formação prática dos estudantes de farmácia. Durante a execução das atividades, foi possível observar o impacto positivo da assistência farmacêutica especializada, promovendo a adesão ao tratamento e reduzindo dúvidas sobre a terapia medicamentosa, pois melhorou o entendimento dos responsáveis sobre o tratamento, levando a uma maior segurança no manejo dos medicamentos, fato alcançado por meio de um acolhimento humanizado. Ao longo dos meses, foram desenvolvidas ações educativas, treinamentos e elaboração de materiais informativos, permitindo que os extensionistas adquirissem conhecimento técnico e habilidades comunicativas essenciais para a prática profissional, aplicando seus aprendizados em um contexto clínico real.

No entanto, desafios relacionados à disponibilidade de pacientes e à execução das atividades em um ambiente hospitalar foram identificados, necessitando de estratégias de adaptação e melhorias para futuras edições do projeto. Recomenda-se, por exemplo, a ampliação das atividades voltadas à capacitação dos extensionistas e a busca por recursos adicionais para a produção de materiais educativos e aquisição de

instrumentos lúdicos, garantindo a continuidade e aprimoramento das ações.

5. Conclusões

O projeto se alinhou aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que tange à promoção da saúde e bem-estar (ODS 3), ao garantir informações claras e acessíveis sobre o uso seguro da quimioterapia oral, promovendo maior autonomia dos indivíduos responsáveis no que se refere ao manejo correto do tratamento.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos propostos foram atingidos, reforçando a importância da extensão universitária como um elo entre a teoria e a prática, beneficiando tanto a formação dos discentes quanto a comunidade atendida.

6. Referências

ALVES, E. A.; TAVARES, G. G.; BORGES, L. L. - Importância da atenção farmacêutica para a quimioterapia antumoral - REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS, v. 6,n.15,29 jun.2020. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/arcle/view/35>. Acesso em 01 de abril de 2024.

ALVERNAZ, G. et al. Químio em casa: aplicativo para familiares de crianças e adolescentes em uso de antineoplásicos orais. v. 31, 1 jan. 2022.

BATISTA, Eliana Marisa Marques. Avaliação da adesão à terapêutica farmacológica com antineoplásicos orais. Dissertação. Covilhã. 2012. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1092/1/Tese%20Eliana%20Marques.pdf>. Acesso em 01 de abril de 2024.

BATISTA, A. V. DE A.; SANTOS, V. R. C. DOS; CARNEIRO, I. C. DO R. S. Cuidado farmacêutico em oncologia: Revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 10, 2021.

BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555769883. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769883/>. Acesso em: 20 abril. 2024.p.284, 285.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativas 2014: Incidência de Câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2014. [citado em 03 de setembro de 2015]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pd>.

FERNANDAALVES FRANÇA et al. Barriers to medication adherence by caregivers of children with leukemia: an observational study. Revista Paulista de Pediatria, v. 42, 1 jan. 2024.

Hewitt M, Weiner SL, Simone JV, editors. Childhood cancer survivorship: improving care and quality of life. Washington, DC: Institute of Medicine and National Research Council; 2003.

Instituto Nacional do Câncer - INCA, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/tratamento/radioterapia#:~:text=A%20radioterapia%20%C3%A9%20um%20tratamento,sente%20nada%20durante%20a%20aplica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 04 de abril de 2024.

NERIS, R. R.; NASCIMENTO, L. C. Sobrevida ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, 2021.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande, pela concessão de bolsa e oportunidades de voluntariado.

Ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), pela cessão das instalações e dos profissionais.

Ao empenho e dedicação de todos os envolvidos no projeto, desde os coordenadores e professores até os participantes e voluntários. O trabalho realizado foi de extrema importância para o HUAC e para a população atendida.

Acreditamos que a parceria entre a UFCG e o HUAC é fundamental para a construção de um futuro melhor para a saúde pública em nossa região. Esperamos que essa colaboração continue a render frutos e a beneficiar a comunidade.